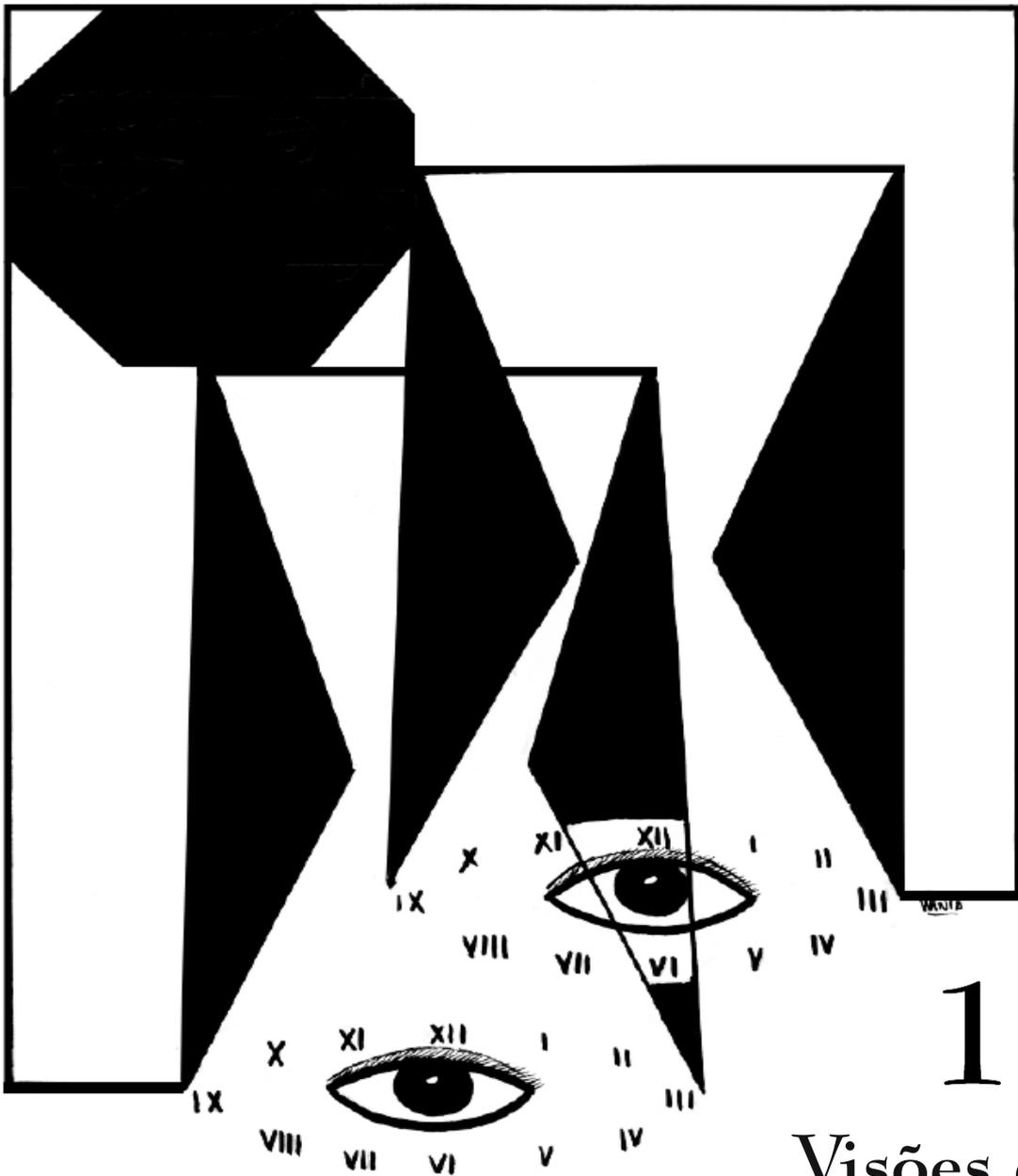


Ano 6. n.º 1. 1.º Semestre / 99

LOGOS

COMUNICAÇÃO & UNIVERSIDADE



ISSN 0104-9933

10

Visões da
Contemporaneidade



FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

LOGOS

10

Visões da Contemporaneidade

Sumário

EDITORIAL

Héris Arnt.....	4
-----------------	---

APRESENTAÇÃO

Calidoscópico contemporâneo: novas perspectivas para pensar o social João Maia	5
---	---

ARTIGOS

Dessubjetivação e contemporaneidade Nízia Villaça	8
--	---

Amores virtuais Márcio Souza Gonçalves.....	13
--	----

Videogame: velhos modelos, máscaras novas Chrissoula Constantopoulou	19
---	----

O vértice do nacional: heterogeneidade da herança histórica e bricolage transcultural Ângela Maria Dias	24
--	----

Identidade política e discurso técnico: o mito de Prometeu entre Protágoras e Platão Paulo Pinheiro.....	29
---	----

As idealizações de sucesso no imaginário brasileiro: um estudo de caso Ronaldo Helal	38
---	----

O espelho de João do Rio Carlos Alexandre de Carvalho Moreno.....	43
--	----

PESQUISA

Gilberto Freyre – Uma biografia cultural Enrique Rodríguez Larreta e Guillermo Giucci	46
--	----

Forma e experiência: a visão ambivalente de Simmel Rousiley C. M. Maia	51
---	----

Casas migrantes Heloisa G. P. Nogueira	56
---	----

CRÍTICA

Saudoso futebol, futebol querido: a ideologia da denúncia Hugo Lovisolo.....	61
---	----

RESENHA

Editorial

Nada mais difícil do que ter um julgamento sobre sua época. O grande desafio do cientista social é compreender a contemporaneidade, sem cair no exercício fácil de prever o futuro. Quando as teorias da comunicação saem do terreno da análise dos mecanismos – de “como” as coisas se passam - e entram na areia movediça dos “porquês”, deixam de fazer ciência para fazer futurologia. A história do pensamento está repleta desses exemplos.

O mais recente desses equívocos, McLuhan, que empolgou o debate acadêmico dos anos 60, errou ao prever a homogeneidade do mundo, vendo-o como uma aldeia global. A fragmentação atual é de tal ordem que observamos o renascimento de todos os integralismos, religiosos ou não. Seu erro foi fatal. Se suas idéias não têm valor teórico, os processos de análise, a partir da linguagem e do meio por ele propostos, mereceriam ser revistos.

Esta digressão em torno do nome de McLuhan não passa de uma licença de estilo com a intenção de mostrar a linha editorial da Logos, que tem por objetivo discutir questões da atualidade, dentro dos postulados teóricos. Desde que assumimos a editoria da revista, este tem sido o nosso propósito. E mais difícil ainda é manter-se nesta linha de exigência quando o objeto de estudo é a comunicação – dificuldade que se apresenta desde a delimitação do campo. Entre as ciências sociais, a teoria da comunicação é a mais volátil: ou ela dá conta do que está acontecendo agora ou não tem razão de ser. E ao tentar explicar o que está se passando, afastar-se do caminho teórico é um risco freqüente e atrativo.

Vivemos num mundo em que existe uma fragmentação rizomática dos mecanismos sociais e dos sentidos a eles atribuídos. Neste número trazemos artigos que tentam dar conta dessas inquietações. O próprio título é a chave para o entendimento do tratamento dado a esses temas inerentes ao momento. Não encontraremos, no entanto, respostas simplistas ou simplificadas - atemo-nos às “Visões da Contemporaneidade”.

Héris Arnt
Editora
